

NOTA TÉCNICA

Tratamento da Esquistossomose Mansoni

Nº1

Ceará – 11/02/2021



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde

APRESENTAÇÃO

A Secretaria da Saúde do estado do Ceará (SESA), por meio da Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEP), da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (COVEP), vem por meio desta Nota Técnica **orientar sobre o tratamento da esquistossomose mansoni no estado do Ceará**, de acordo com as orientações do Ministério da Saúde (MS).

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-governadora

Maria Izolda Cella Arruda Coelho

Secretário da Saúde do Estado do Ceará

Carlos Roberto Martins Rodrigues Sobrinho

Secretária Executiva de Vigilância em Saúde e Regulação

Magda Moura de Almeida Porto

Coordenadora de Vigilância Epidemiológica e

Prevenção em Saúde

Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes

Orientadora da Célula de Vigilância Epidemiológica

Raquel Costa Lima de Magalhães

ELABORAÇÃO / REVISÃO

Carla Vasconcelos Freitas

Kellyn Kessiene de Sousa Cavalcante

Kelvia Maria Oliveira Borges

Raquel Costa Lima de Magalhães

Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes

Vivian da Silva Gomes



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Saúde

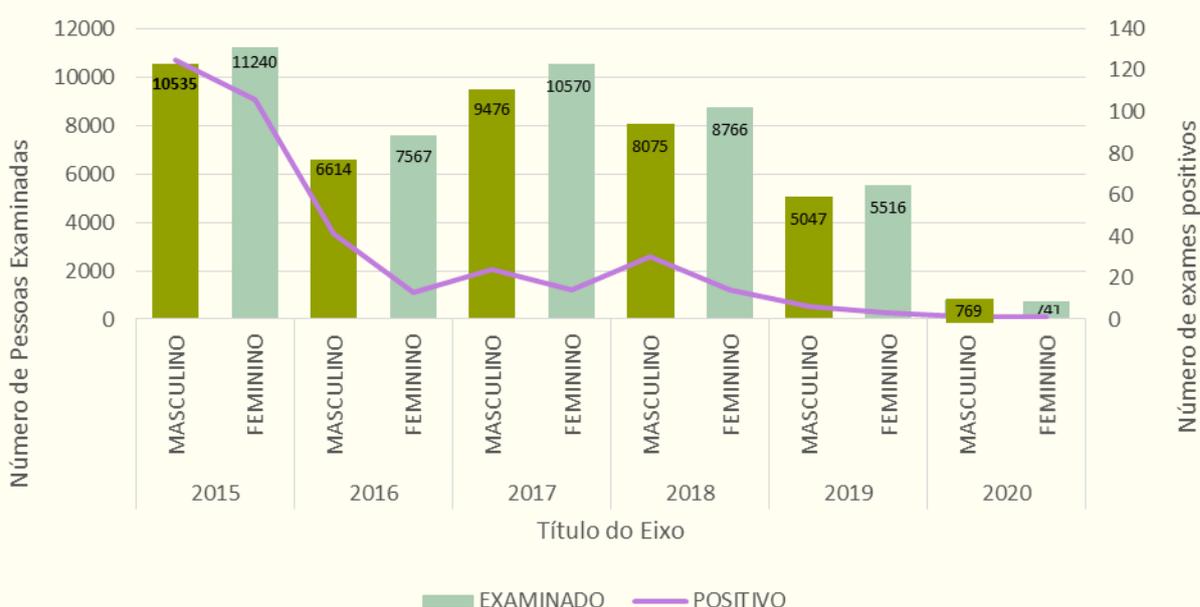
1 CENÁRIO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NO MUNDO E NO BRASIL

A esquistossomose mansoni é uma doença de ocorrência tropical, registrada em 54 países, principalmente na África e Leste do Mediterrâneo; atinge as regiões do Delta do Nilo e países como Egito e Sudão. Estima-se que cerca de 1,5 milhão de pessoas vive em áreas sob o risco de contrair a doença. Os estados das regiões Nordeste e Sudeste são os mais afetados, sendo que a ocorrência está diretamente ligada à presença dos moluscos transmissores.

2 CENÁRIO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NO CEARÁ

No estado do Ceará, no período de 2015 a 2020, foram realizados 85.062 exames para esquistossomose. A proporção de portadores de *S. mansoni* identificados por meio de inquérito coproscópico foi de 0,32% (276/85.062). Os indivíduos do sexo masculino foram os mais acometidos pela doença, representando 77% do total de casos confirmados (Figura 1).

Figura 1. Número de pessoas examinadas e casos positivos, e percentual de positividade de tracoma, segundo o ano de notificação, Ceará, 2015-2020



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN.

3 TRATAMENTO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI

O medicamento de escolha do Ministério da Saúde (MS) para tratar os casos de esquistossomose mansoni, em todas as suas forma clínicas, desde o ano de 1996 é o **Praziquantel 600 mg**. A dosagem recomendada é de 60 mg/kg para crianças até 15 anos e 50 mg/kg para adultos, ambos em dose única. O medicamento é apresentado em comprimidos de 600 mg, divisível em duas partes iguais, de modo a facilitar a adequação da dose.

O índice de cura aproxima-se de 80% para os adultos e de 70% para as crianças. Os efeitos adversos são leves e transitórios, não existindo evidências de que provoque lesões tóxicas graves no fígado ou em outros órgãos. Entre essas, destacam-se: gosto metálico na boca, dor abdominal, diarreia, astenia, cefaleia e tonturas. Mais raramente, os pacientes podem apresentar febre e reações urticariformes.

As Tabelas 1 e 2 trazem informações sobre dosagem por peso corporal para crianças até 15 anos e para adultos.

Tabela 1. Tratamento para crianças até 15 anos (60 mg/kg)

Peso corporal (Kg)	Dosagem Nº de comprimidos
13 - 16	1,5
17- 20	2,0
21 – 25	2,5
26 – 30	3,0
31 – 35	3,5
36 – 40	4,0
41 – 45	4,5
46 – 50	5,0
51 – 55	5,5
56 - 60	6,0

Fonte: Brasil, 2014.

* Observações: Criança < de 2 anos e/ou < 10 kg de peso corporal, a avaliação médica deve ser criteriosa, haja vista as possíveis indicações que possam existir (risco/benefício).

Tabela 2. Tratamento para adultos (50 mg/kg)

Peso corporal (Kg)	Dosagem Nº de comprimidos
27 - 32	2,5
33 - 38	3,0
39 - 44	3,5
45 - 50	4,0
51 - 56	4,5
57 - 62	5,0
63 - 68	5,5
69 - 74	6,0
75 - 80	6,5
> 80	7,0

Fonte: Brasil, 2014.

* Observações: Para os > 70 (setenta) anos, é necessária criteriosa avaliação médica, haja vista as possíveis indicações que possam existir (risco/benefício).

4 CONTRAINDICAÇÃO DO PRAZIQUANTEL

De maneira geral, consideram-se contraindicações para uso de quaisquer medicamentos que compõem o arsenal terapêutico antiesquistossomótico: insuficiência hepática e insuficiência renal ou outras situações graves de descompensação clínica, a critério médico. Não se recomenda o tratamento durante a gravidez e em crianças menores de dois anos.

5 CONTROLE DE CURA

Para avaliar a cura parasitológica, devem ser realizados três exames de fezes no quarto mês após o tratamento. A biópsia retal negativa para ovos vivos entre o quarto e o sexto mês após o tratamento também se revela confiável na confirmação da cura parasitológica.

6 LOGÍSTICA DE DESCENTRALIZAÇÃO DO PRAZIQUANTEL



Conforme o Ofício 002/2021 – COVEP/SEVIR, informa-se que a dispensação do **Praziquantel 600 mg** é realizada somente para o tratamento dos casos de esquistossomose mansoni, pois é o único medicamento para tratar a doença. Além do mais, o MS utiliza como parâmetro para aquisição do medicamento o contexto epidemiológico da doença no Estado, tendo como critério a ocorrência de casos positivos de esquistomose mansoni.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância da Esquistossomose Mansoni: diretrizes técnicas**. Brasília, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_esquistossome_mansoni_diretrizes_tecnicas.pdf. Acesso em: 2 fev. 2021.

Secretaria Executiva de Vigilância e Regulação Em Saúde - SEVIR

Av. Almirante Barroso, 600
Praia de Iracema. CEP 60.060-440

www.saude.ce.gov.br



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Saúde